

O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SERTÃO DO SISAL: GEOGRAFIA ESCOLAR E NARRATIVAS DOCENTES

Jussara Fraga Portugal
UNEB
jfragaportugal@yahoo.com.br

Simone Santos de Oliveira
UNEB
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

1

RESUMO: Este trabalho tem a intenção de apresentar a proposta do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI, no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia, no período de fevereiro de 2013 a junho de 2016. Trata-se de um subprojeto inserido numa proposta de projeto institucional submetido pela UNEB para concorrer ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do edital nº 061/2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência pública de pesquisa do Brasil, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil (MEC), que tem como objetivo subsidiar o Ministério de Educação na formulação e implementação de projetos vinculados às políticas públicas educacionais, mediante a concessão de bolsas. O subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* foi ancorado nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, no formato de narrativas docentes no processo de formação inicial e continuada do professor de Geografia e nas diversas linguagens – cinema, literatura, crônicas, literatura de cordel, música, cartografia, postais, mapas, desenho, charges, tiras, HQ, revistas, fotografias, tabelas, gráficos, dentre outras – como dispositivos didáticos-pedagógicos para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar. A opção pelo trabalho com as diversas linguagens justifica-se pela oportunidade de discutir uma formação docente que possibilita dinamizar a Geografia Escolar, a partir da potencialidade das linguagens textuais e imagéticas como artefatos didático-pedagógicos no contexto da Geografia na sala de aula da escola básica, além de instrumentalizar os professores em formação inicial e continuada para um melhor desempenho profissional docente. As ações deste subprojeto foram desenvolvidas em 6

(seis) escolas – 3 (três) rurais e 3 (três) urbanas – de ensino fundamental e médio, localizadas em três municípios do Território de Identidade do Sisal: Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia e envolveu 57 (cinquenta e sete) bolsistas, subdivididos em três grupos, a saber: 45 (quarenta e cinco) bolsistas de iniciação à docência, 9 (nove) bolsistas de supervisão e 3 (três) bolsistas responsáveis pela coordenação de área. Este subprojeto teve como principal objetivo articular a universidade à escola básica, por meio do desenvolvimento de ações situadas no campo da formação do professor de Geografia, contempladas nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, cuja intenção foi elevar a qualidade da formação inicial. As ações que nortearam o referido subprojeto foram: *Parceria Universidade-Escola Básica; Mapeamento da realidade escolar; Espaços de Diálogos e Práticas; Planejamento do trabalho pedagógico; Tateio experimental; Atelier Geográfico Temático; Pibid itinerante e Atividades de campo*. A ação correspondente à *Parceria Universidade-Escola básica* se caracterizou como um momento que possibilitou os sujeitos envolvidos na pesquisa e as escolas parceiras, formalizar as atividades que foram desenvolvidas nas escolas e no espaço da UNEB, a partir das ações do subprojeto. No momento da ação referente ao *Mapeamento da realidade escolar*, os bolsistas ID se inseriram nas escolas envolvidas no subprojeto, objetivando construir um texto com características dos espaços escolares parceiros, com foco nos eixos referentes às dimensões pedagógicas, administrativa e de infraestrutura das 6 (seis) escolas envolvidas no subprojeto, a partir de dados recolhidos com a aplicação de questionários e entrevistas com estudantes, professores e gestores escolares. Os *Espaços de Diálogos e Práticas* foram momentos de formação realizados no âmbito da Universidade, nos quais, os sujeitos envolvidos no subprojeto planejaram, elaboraram, relataram e avaliaram experiências realizadas com o ensino de Geografia nas escolas parceiras. As orientações das práticas pedagógicas que foram realizadas nas escolas parceiras ocorreram no âmbito da ação do *Planejamento do trabalho pedagógico*, as quais foram ancoradas em discussões feitas nos *Espaços de Diálogos e Práticas* e no *Atelier Geográfico Temático*. No *Tateio experimental* foram oportunizados momentos em que os professores de Geografia em formação inicial e continuada se apoiaram em instrumentos pedagógicos como “hora da conversa”, “círculos de leitura”, “relatos de experiências”, “*palavramundo*”, o que permitiu aflorar problematizações e conhecimentos que demandam questões do real concreto para o concreto pensado. Os momentos do *Atelier*

Geográfico Temático constituíram-se como espaços formativos que possibilitaram aos bolsistas refletirem sobre o ensino de conceitos, temas, fatos, fenômenos e processos geográficos no âmbito da Geografia Escolar, ao planejar e realizar práticas didático-pedagógicas a partir das diversas linguagens, como propostas que favorecem a formação e atuação do professor de Geografia na escola básica, sobretudo, no que concerne a elaboração de práticas de ensino ancoradas na linguagem do cinema, na cartografia e nas linguagens imagéticas, como postais, desenho, charges, tiras, HQ, fotografias, tabelas, gráficos, dentre outras. Na ação referente ao *Pibid itinerante*, os bolsistas realizaram encontros de visitas nas 6 (seis) escolas parceiras para socializar propostas de atividades pedagógicas, bem como palestrar sobre a importância das diversas linguagens no ensino de temas e conceitos curriculares da Geografia Escolar. Já a *Atividade de campo* possibilitou a realização de atividades pedagógicas que visavam aproximar a teoria à prática, para além da sala de aula, cujas ações foram vinculadas aos espaços de vivência dos alunos das escolas parceiras. As narrativas produzidas pelos bolsistas de Iniciação à Docência – ID e de Supervisão vinculados ao subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das Práticas e Saberes Espaciais à Construção do Conhecimento Geográfico*, sobre os momentos vividos e rememorados nas ações *Parceria Universidade-Escola Básica; Mapeamento da realidade escolar; Espaços de Diálogos e Práticas; Planejamento do trabalho pedagógico; Tateio experimental; Atelier Geográfico Temático; Pibid itinerante e Atividades de campo*, principalmente as que versam sobre as práticas desenvolvidas, as experiências formativas, os saberes adquiridos no exercício da docência a partir das contribuições das ações do PIBID, enquanto espaço significativo de formação inicial e continuada de professores, têm possibilitado o planejamento e realização de práticas pedagógicas nas escolas de educação básica a partir do uso didático das diversas linguagens, garantindo uma abordagem centrada na problematização, tendo em vista a construção de conceitos e temas da Geografia de maneira lúdica e significativa para os alunos da educação básica. Por fim, as situações formativas experienciadas no decorrer dessas ações do subprojeto potencializaram a formação inicial do professor de Geografia para o exercício da docência na educação básica, a partir de práticas diversas e inovadoras, as quais foram ancoradas nas diversas linguagens como estratégias de ensino. Já as narrativas de formação evidenciam a importância do programa como uma importante ação de política pública que favorece a inserção dos professores em formação

inicial em seu futuro espaço de atuação profissional, possibilitando conhecer o cotidiano da escola e do trabalho docente, bem como valoriza o magistério e oportuniza aos professores, bolsistas de Supervisão, uma formação continuada no âmbito da escola básica.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores de Geografia; Narrativas docentes

4

Contextualização – uma introdução

A nossa intenção, ao escrever este texto, centra-se na apresentação das atividades propostas e experienciadas no âmbito do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência¹ (PIBID/CAPES), desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – UNEB² / *Campus XI*³, no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se de uma proposta de formação que teve como principal objetivo articular a Universidade à escola básica, por meio do desenvolvimento de ações situadas no campo da formação do professor de Geografia, contempladas nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

¹ Programa que concede bolsas para estudantes de licenciatura, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O programa tem como principais objetivos: O programa tem como principais objetivos: 1) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; 2) contribuir para a valorização do magistério; 3) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 4) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e 6) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Fonte: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 10 jun. 2016)

² A Universidade do Estado da Bahia – UNEB é uma instituição de ensino superior que desempenha historicamente um significativo papel na formação de professores. Criada em 1º de junho de 1983 e reconhecida pelo Ministério da Educação em 31 de junho de 1995 como uma organização *multicampi*. A UNEB é considerada a maior instituição pública de ensino superior do Estado da Bahia e está presente geograficamente em 18 (dezoito) dos 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade² do Território baiano. Atualmente conta com 24 (vinte e quatro) *Campi* e 29 (vinte e nove) Departamentos localizados em sedes de 24 (vinte e quatro) municípios baianos, incluindo a cidade de Salvador, capital do Estado, a qual abriga a sede da Administração Central da Instituição.

³ O *Campus XI* está localizado em Serrinha, cidade polo do Território de Identidade do Sisal, interior do Estado da Bahia.

Buscando atender os objetivos do PIBID, os quais intencionaram incentivar a valorização do magistério e a escola pública, a formação inicial de professores para o exercício da docência na educação básica; possibilitar uma articulação e aproximação entre a universidade (espaço de formação docente) e o sistema público de ensino (escola), *locus* da atuação profissional do professor, o referido subprojeto, cuja proposta esteve ancorada na potencialidade do uso didático-pedagógico das diversas linguagens, foi concebido a partir de cinco princípios: 1) Elevar a qualidade da formação inicial do professor de Geografia; 2) Promover uma formação docente pautada no desenvolvimento de práticas de ensino de Geografia na escola básica que possam oportunizar o processo construtivo do ser professor, a partir do uso didático-pedagógico das diversas linguagens; 3) Articular a universidade à escola básica, fomentando ações de ensino, pesquisa e extensão; 4) Promover a inserção dos licenciandos em Geografia no contexto das escolas da rede pública de Ensinos Fundamental II e Médio dos municípios de Serrinha, Teofilândia e Conceição do Coité-BA, com o propósito de vivenciar práticas de iniciação à docência, orientadas no princípio da práxis e no exercício de compreensão do espaço geográfico enquanto totalidade; 5) Conhecer a escola e seus cotidianos e universos da profissão docente, com a intenção de possibilitar aos licenciandos a aprendizagem, vivências formativas, tendo em vista garantir a aprendizagem da/na docência, ou seja, aprender a ser professor.

Segundo Martins (2015, p. 41):

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos ditos técnicos e específicos com os quais entramos em contato na universidade, estando relacionado, também, com uma diversidade de outros conhecimentos que só se aprende quando há uma proximidade entre o universo acadêmico e o universo escolar.

Desse modo, optamos por uma proposta de formação ancorada no método (auto)biográfico, a partir da escrita de narrativas de formação, como dispositivo para pensar a formação acadêmico-profissional, uma vez que “[...] a escrita (auto)biográfica e as disposições de formação são férteis para explicitar contextos, conjunturas sociais, marcas individuais dos homens e mulheres em suas manifestações sobre a vida”. (SOUZA, 2014, p. 40), bem como, na potencialidade didático-pedagógica das diversas linguagens, as quais são concebidas por um lado, como dispositivos formativos que possibilitam abordar conceitos e temas da Geografia Escolar e, por outro, se constituem

como estratégias metodológicas que potencializam a realização de práticas de ensino no âmbito da sala de aula.

O referido subprojeto contemplou oito ações, a saber: 1) *Parceria Universidade-Escola Básica*; 2) *Mapeamento da realidade escolar*; 3) *Espaços de Diálogos e Práticas*; 4) *Planejamento do trabalho pedagógico*; 5) *Tateio experimental*; 6) *Atelier Geográfico Temático*; 7) *Pibid itinerante* e 8) *Atividades de campo* as quais foram desenvolvidas⁴ em 6 (seis) escolas – 3 (três) rurais e 3 (três) urbanas – de ensino fundamental e médio, de três municípios do Território de Identidade do Sisal: Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia e envolve 57 (cinquenta e sete) bolsistas, subdivididos em três grupos, a saber: 45 (quarenta e cinco) bolsistas de Iniciação à Docência – ID, 9 (nove) bolsistas de Supervisão e 3 (três) bolsistas responsáveis pela coordenação.

A ação *Parceria Universidade-Escola básica* que se caracterizou como a primeira ação do subprojeto e foi realizada no início de março de 2014 com os sujeitos envolvidos na pesquisa e as escolas parceiras, cujo objetivo foi formalizar a proposta, a partir da apresentação do calendário das atividades e o plano de ação que seriam desenvolvidas nas escolas parceiras e no espaço da UNEB, a partir das ações do subprojeto.

A segunda ação, denominada *Mapeamento da realidade escolar*, intencionou possibilitar aos bolsistas de Iniciação à Docência, diálogos com os sujeitos que compõem os espaços escolares parceiros. Esta atividade ocorreu no início da operacionalização do subprojeto, cujo objetivo foi inserir os bolsistas de ID nas escolas envolvidas no subprojeto, tendo em vista a realização de um mapeamento da escola, contemplando as dimensões pedagógicas, administrativa e de infraestrutura, de modo a construir um texto caracterizando esses espaços. Para tanto, foram realizadas observações do/no cotidiano escolar e a aplicação de questionários e entrevistas com estudantes, professores e gestores das unidades escolares.

Os *Espaços de Diálogos e Práticas* compreenderam os momentos de formação realizados no âmbito da Universidade, nos quais, os bolsistas – de Supervisão, Iniciação à docência e os Coordenadores de área – planejavam, elaboravam, relatavam e avaliavam as práticas desenvolvidas no ensino de Geografia nas escolas parceiras, tendo em vista a melhoria do trabalho pedagógico, a partir da experimentação da docência na escola.

⁴ As ações do referido subprojeto foram desenvolvidas no período de fevereiro de 2014 a junho de 2016.

O *Planejamento do trabalho pedagógico* configurou-se como momentos de (re) orientação do trabalho, à luz de discussões realizadas nos encontros formativos no sentido de melhorar as práticas desenvolvidas nas escolas parceiras e contribuir com a formação inicial dos bolsistas ID. Esta ação esteve diretamente articulada com as ações *Espaços de Diálogos e Práticas e Atelier Geográfico Temático*.

Na ação intitulada *Tateio experimental* foram oportunizados momentos em que os professores de Geografia em formação se apoiam em instrumentos pedagógicos como “hora da conversa”, “círculos de leitura”, “relatos de experiências”, “*palavramundo*”, para superar dicotomias, permitindo aflorar problematizações e conhecimentos que demandaram a abordagem de questões que foram observadas no cotidiano das escolas parceiras.

O *Atelier Geográfico Temático* se caracterizou como espaço que possibilitou aos bolsistas ID e de Supervisão, bem como os professores de Geografia das escolas parceiras refletirem sobre o ensino de conceitos, temas, fenômenos e processos geográficos no âmbito da Geografia Escolar. Essa ação também contemplou o planejamento de sequências didáticas, tendo em vista a realização de práticas de ensino atreladas às diversas linguagens (literatura, cinema, música, desenho, charges, história em quadrinhos, cartografia, dentre outras), como estratégias metodológicas para abordar conteúdos do currículo escolar, numa dimensão da problematização, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da contextualização, como propostas que favorecem a formação e a atuação do professor de Geografia.

O *Pibid itinerante* foi concebido como uma atividade de caráter formativo-criativa em que foram realizadas encontros de visitas dos grupos pelas escolas parceiras, através do fomento de atividades que foram desenvolvidas em parceria com os alunos e professores das escolas parceiras.

Já a *Atividade de campo* foi compreendida, no âmbito do subprojeto, como uma estratégia metodológica e necessária no processo ensino-aprendizagem da Geografia, a qual favorece a abordagem de conceitos e temas da Geografia para além da sala de aula. Essa ação foi planejada visando aproximar a teoria à prática, através do desenvolvimento do olhar crítico-problematizador, sobretudo, no que concerne à abordagem de questões vinculadas aos espaços de vivência do aluno, a partir dos lugares da escola e o seu entorno até os lugares da cidade, sede do município.

O PIBID de Geografia no Sertão do Sisal: narrativas docentes e práticas de formação

[...] o PIBID surgiu como uma possibilidade de reafirmar minha relação, ainda que imatura, com minha formação. (Manuela⁵, Narrativa da Bolsista ID, 2016)

O excerto narrativo que abre esta seção do texto exprime bem a importância do PIBID no processo de formação inicial do professor de Geografia no Departamento de Educação da UNEB, *Campus XI*, Serrinha, cujo subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* encontrou-se ancorado em metodologias inovadoras voltadas para um ensino de Geografia Escolar que contempla a dimensão da concretude e da totalidade do espaço a partir de uma perspectiva crítica e de problematização, cujas ações formativas foram norteadas pelos princípios da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade, da contextualização, concebendo as diversas linguagens – cinematográfica, literária, musical, digital, imagética, cartográfica, dentre outras – como artefatos didático-pedagógicos para ensinar e aprender conceitos, temas, fenômenos e processos geográficos.

Neste subprojeto, a interdisciplinaridade configurou-se como uma necessidade prática, isto é, “[...] uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto na formação do homem quanto às necessidades de suas ações” (FAZENDA, 2003, p. 43). A transdisciplinaridade teve como fundamento básico “o desenvolvimento da capacidade de articular diferentes referências de dimensões da pessoa humana, de seus direitos e do mundo” (BRASIL, 2013, p. 30). Já as diversas linguagens foram concebidas como artefatos/dispositivos/recursos e objetos de conhecimento, meio de comunicação e de informação, de expressão de sentimentos e de pensamentos porque aguçam reflexões, sobretudo, no que concerne à ciência geográfica, pois as diversas podem ser utilizadas como estratégias metodológicas para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia

⁵ Os nomes dos colaboradores foram mantidos sob a autorização dos mesmos.

na escola, as quais foram destacadas nas narrativas de formação, elaboradas no devir das ações realizadas.

As narrativas de formação das situações experienciadas no âmbito do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, permitiram aos bolsistas ID e de Supervisão a reflexão sobre as experiências vivenciadas nas ações do subprojeto/PIBID e a incorporação de saberes à formação e ao trabalho docente, a partir do narrado sobre as práticas no cotidiano das escolas.

Neste contexto, as escritas de si, no formato de narrativas de formação – inicial e continuada – foram importantes métodos/fontes de pesquisa e formação, as quais são, também, compreendidas como gênero (auto)biográfico que autoriza o professor, ator-narrador-personagem, durante a sua escrita, realizar momentos de reflexão sobre os acontecimentos em sala de aula, sobretudo, no que concerne à realização das práticas pedagógicas planejadas, conforme preconiza a proposta do subprojeto.

As narrativas de formação na esfera das ações do subprojeto do PIBID/Geografia/UNEB-Campus XI possibilitaram aos professores em formação inicial (Bolsistas ID) e os professores em formação continuada (Bolsistas de supervisão) narrar sobre o vivido e o experienciado, conforme destacam as professoras Mikaelly (Bolsista ID) e Adineide (Bolsista de Supervisão) nas suas narrativas:

O subprojeto [...] tem propiciado grandes aprendizagens geográficas, dando a oportunidade de estarmos atuando em sala de aula mesmo antes da realização dos Estágios de Docência. Isso tem uma relevância para a nossa formação acadêmica. Dentro do subprojeto desenvolvemos várias práticas que têm contribuído para a melhoria do ensino de Geografia, e é nessa perspectiva que seguimos em frente. Essas práticas, com certeza, irão refletir na nossa carreira profissional, enquanto mediador do conhecimento. (Mikaelly, Bolsista ID, 2015)

A participação no PIBID está proporcionando aos professores supervisores, pensar-refletir, e inovar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino da Geografia. Por se ter ciência da realidade do ensino público brasileiro, e as fragilidades nos cursos de formação de professores é que percebo o quanto a oportunidade em participar do PIBID me fez refletir sobre a importância que este programa representa para a minha trajetória formativa, pois se configura como um espaço de ressignificação de práticas e construção de novos saberes. (Adineide, Bolsista de Supervisão, 2015)

Enquanto a professora em formação inicial, Mikaelly, ao narrar sobre a sua inserção no Programa PIBID e as atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto, destaca as aprendizagens no processo de formação, as quais reverberarão no seu fazer docente, no exercício da profissão, a professora supervisora Adineide ressalta o subprojeto como *espaçotempo* de formação continuada, ao possibilitar o exercício de pensar-refletir-inovar as práticas pedagógicas e o ensino de Geografia na escola.

Desse modo, ao narrar sobre as experiências, as professoras Mikaelly e Adineide, “[...] se convierten en narradores de sus propias experiencias escolares, dejan de ser los que eran, se trans-forman, son otros. Asumen una posición reflexiva que desafía las propias comprensiones [...].” (SUÁREZ, 2010, p. 183)

A inserção da escrita narrativa como prática de formação na proposta do subprojeto mencionado foi uma escolha metodológica que retrata a intencionalidade de colocar os professores em formação – inicial e continuada – como protagonistas dos seus percursos de formação. Assim, ao colocar o professor, ao mesmo tempo, como escritor, personagem, ator e narrador de sua própria história, o subprojeto potencializa a escrita de si e “democratiza as narrativas de fatos memoráveis, substituindo o personagem ilustre, o notável, pelo narrador-autor que se coloca em cena como herói de sua própria história [...]” (PASSEGGI, 2008, p. 37), além de favorecer o pensamento reflexivo-crítico e o exercício da autocrítica, criando um lugar para que os professores possam, ao evocar memórias, narrar as suas histórias de vida, com ênfase nas trajetórias de escolarização e as suas experiências sobre os percursos de formação e a prática profissional.

As narrativas, escritas no formato de memorial, foram sugeridas com a intenção de oportunizar os professores em formação a refletirem sobre seus itinerários de escolarização e formação docente, no âmbito do PIBID, tendo como referencial as práticas escolares desenvolvidas a partir das ações do subprojeto, refletindo, escrevendo e narrando sobre o vivido na escola e na universidade, articulando o saber e o saber-fazer no contexto da Geografia Escolar, aproximando o lugar da formação com o lugar da profissão-formação. Esta aproximação entre a universidade e a escola tem promovido ganhos significativos, tanto para os professores formadores, quanto para os professores em formação, pois esta troca de saberes e de experiências tem possibilitado, aos bolsistas ID, aprender sobre a docência, e aos bolsistas de Supervisão e de Coordenação,

ressignificar práticas, a partir das ações formativas e experienciadas nestes espaços de formação.

Sobre os momentos vivenciados na ação do *Mapeamento da realidade escolar*, a bolsista ID Manuela relatou que:

Quando as atividades do subprojeto foram iniciadas, a primeira delas consistia no mapeamento da escola para posterior caracterização. Mesmo tendo uma forte relação com o contexto de uma escola básica, nunca havia tido contato com a escola parceira e o lugar o qual eu estava naquele momento era de uma estudante pesquisadora, isto alterava a minha visão em relação à escola, que se tornara locus da pesquisa. A timidez e o medo eram grandes desafios a serem superados. Por muitas vezes me sentia em um beco sem saída, acompanhada da minha insegurança e muitas incertezas. Isso fez com que eu me acomodasse muitas vezes, pois enxergava as mudanças apenas pelo ponto de vista negativo. Mas com o tempo fui ganhando confiança, o contato com o contexto escolar através do PIBID me permitiu perceber que aquele é o ambiente no qual me sinto mais à vontade. Neste primeiro momento foi possível analisar a escola enquanto uma conjuntura de fatores que direcionam o fazer-pedagógico. A partir desta etapa inicial comecei a me relacionar com o ambiente escolar enquanto professora em formação. (Manuela, Bolsista ID, 2016)

11

Neste excerto da narrativa da bolsista ID Manuela, escrita na fase inicial da implantação do subprojeto na escola municipal Leandro Gonçalves da Silva, situada numa localidade rural do município de Conceição de Coité-BA, a professora em formação narra sobre os sentimentos – medo, insegurança, incertezas – os quais, comumente, emergem no começo de uma situação nova e desconhecida. Entretanto, Manuela também destacou que foi necessário conhecer a escola e os seus cotidianos e planejar práticas para criar estratégias, tendo em vista garantir a apropriação do espaço escolar para melhor interagir e atuar nele.

No devir das atividades decorrentes da ação intitulada *Espaços de Diálogos e Práticas*, também concebida como *espaçostempos* de formação, nos quais foram realizados estudos, planejamentos e produção de materiais, emergiram práticas de ensino ancoradas nas diversas linguagens como dispositivos metodológicos para ensinar os conteúdos curriculares da Geografia nas escolas parceiras.

Sobre essas práticas decorrentes desta ação, o bolsista ID Marcos, narrou:

Os Espaços de Diálogos e Práticas têm contribuído muito para o meu crescimento pessoal e profissional, visto que através do planejamento das atividades didáticas bem como a inserção das diversas linguagens no ensino de Geografia e de artefatos tecnológicos como instrumentos

que potencializam o processo de ensino/aprendizagem vem construindo para o meu saber/fazer pedagógico. Diante disso tenho notado o quão importante é o planejamento do professor antes da execução de suas atividades e o quanto que a troca de saberes e experiências contribuem para a construção de novas práticas. (Marcos, Bolsista ID, 2015)

Neste excerto narrativo, o bolsista ID Marcos relatou o quanto as práticas desenvolvidas nos *Espaços de Diálogos e Práticas* têm se constituído como experiências formadoras no processo inicial da formação docente. Ainda, sobre a importância dos momentos de planejamento e avaliação do fazer pedagógico, realizados no âmbito desses espaços, a professora bolsista de Supervisão Madalena narrou que os mesmos têm possibilitado uma formação continuada, necessária para o exercício da profissão, conforme narrativa a seguir:

Diante das contribuições advindas das vivências formativas do Pibid, destaco os momentos denominados de Espaços de Diálogos e Práticas, nos quais são discutidos textos que tratam de temas ligados às diversas linguagens no ensino de Geografia. As referidas sessões de estudos possibilitam aos professores supervisores a retomada de leitura e reflexões que já foram feitas em momentos da formação inicial, mas, nesse momento, apontam um novo olhar para compreender e relacionar a teoria à prática diante das experiências dos professores. Percebo ainda as potencialidades desses momentos que são diversas, pois além de oportunizar e fortalecer teoricamente os conhecimentos dos professores em formação inicial e continuada – bolsistas ID e de Supervisão – promovem a retomada dos estudos acadêmicos e incentivo à busca de novos projetos de formação para vida profissional. São importantes esses estudos, pois representam a retomada ainda de participação em eventos e produções acadêmicas. (Madalena, Bolsista de Supervisão, 2016)

As reflexões tecidas pelos bolsistas Marcos e Madalena evidenciam a relevância e as contribuições dos *Espaços de Diálogos e Práticas*, os quais são se constituem momentos de formação inicial e continuada para os professores envolvidos no programa. Segundo a professora Madalena, o regresso à instituição onde vivenciou a formação inicial para a docência, agora, na condição de formadora, possibilitou reascender o desejo de continuar os estudos e colocar em práticas projetos de formação profissional.

Na ação referente ao *Planejamento do trabalho pedagógico* os bolsistas de iniciação à docência são orientados a refletirem sobre o cotidiano da sala de aula, cujos momentos foram marcados pela (re)orientação do trabalho docente realizado nos encontros formativos – *Espaços de Diálogos e Práticas* –, mediados pelos coordenadores

de área e professores supervisores, tendo em vista a melhoria de práticas desenvolvidas nas escolas parceiras, atividades estas que foram imprescindíveis para a formação inicial dos bolsistas ID.

As práticas decorrentes do desenvolvimento da ação nomeada *Atelier Geográfico Temático* foram mediadas pelas diversas linguagens – a música, a literatura, a charge, o desenho, a cartografia, os gráficos, o cinema, as histórias em quadrinhos, as tiras, a pintura, a escultura, dentre outras – como dispositivos formativos e estratégias metodológicas, tendo em vista potencializar a abordagem de conteúdos que compõem os currículos escolares da Geografia nas escolas parceiras.

O *Atelier Geográfico Temático* se caracterizou como espaços que possibilitaram aos bolsistas ID e professores bolsistas Supervisores de Geografia das escolas parceiras refletirem sobre o ensino, tendo em vista o planejamento e vivências de práticas atreladas às diversas linguagens, voltadas para um ensino de Geografia Escolar que contemplasse os princípios da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da contextualização.

Sobre as experiências vivenciadas nesta ação, destacou-se a linguagem no cinema. Assim, a bolsista Manuela relatou:

Através da proposta do I Atelier Geográfico Temático, a qual teve por objetivo instigar a apreensão dos conceitos e temas da Geografia através da linguagem cinematográfica e, apesar da minha imaturidade, pude adentrar e me apropriar do contexto da sala de aula, pensar e planejar sequências didáticas em conjunto com outras bolsistas de ID e supervisão; constituindo assim minha identidade enquanto docente. Este Atelier propiciou pensar o ensino de Geografia à luz das diversas linguagens e, neste caso, a linguagem cinematográfica, o que me possibilitou refletir acerca da escolha de um artefato didático-pedagógico de acordo com a idade-etapa-ano de escolarização dos alunos e os seus lugares de vivência, para que a atividade proposta não fosse entendida, pelos estudantes como um mero passatempo, mas que proporcionasse a construção de um conhecimento de modo lúdico, consolidado e contextualizado. (Manuela, Bolsista ID, 2016)

Ao narrar sobre a experiência formativa no âmbito do *I Atelier Geográfico Temático – A linguagem cinematográfica na sala de aula: dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar*, o qual contemplou a linguagem cinematográfica⁶ como artefato-didático para abordar os

⁶ No âmbito do I Atelier Geográfico Temático, algumas propostas de sequências didáticas foram desenvolvidas a partir da exibição das seguintes películas filmicas: “Morte e Vida Severina” (MELO NETO, 2012), “Cotidiano-indústria da seca” (MAURÍCIO RICARDO, 2014), “Calango Lengo – morte e vida sem ver água” (MILLER, 2008); “Vida Maria” (RAMOS, 2006); “Era uma vez...” (SILVEIRA, 2008);

conteúdos selecionados, a bolsista de ID Manuela, destacou a potencialidade desta linguagem como estratégia didática no ensino de Geografia e a necessidade de considerar, no momento do planejamento, a escolha do filme, os conteúdos e a idade-etapa-ano de escolarização dos alunos para que esta prática não fosse compreendida “*como um mero passatempo*”, pois o cinema na sala de aula se configura como uma linguagem lúdica que possibilita desenvolver práticas interdisciplinares porque faz uso de códigos, convenções e ideologias da cultura de quem o produz, bem como permite abordar mais de uma temática numa única película fílmica.

Ainda sobre as atividades relacionadas ao primeiro Atelier, Marcos sinalizou que:

Ao planejar as ações do Atelier Geográfico Temático no qual fizemos uso de uma linguagem específica para a abordagem de conteúdos, percebi as potencialidades das diversas linguagens (cinematográfica, imagética, cartográfica, literária, musical) para se ensinar e aprender Geografia, a exemplo disso foi à construção do Atelier Cinematográfico, essa atividade me permitiu um novo olhar sobre a utilização de películas fílmicas em sala de aula, talvez porque no meu processo de escolarização essa não tenha sido uma prática tão comum e quando utilizada era de forma errônea, visto que era algo dissociado dos conteúdos de Geografia. A busca por películas fílmicas que contemplassem os conteúdos trabalhados pela professora supervisora me fez perceber o quanto o cinema, inclusive o nacional, pode abarcar conteúdos da Geografia. (Marcos, Bolsista ID, 2016)

Além das propostas de práticas com a linguagem do cinema desenvolvidas no I Atelier, no II Atelier Geográfico Temático – *A linguagem cartográfica na geografia escolar: saberes, conceitos e temas*, foram planejadas e realizadas intervenções com a linguagem cartográfica, considerada uma importante linguagem na Geografia escolar, uma vez que por meio dela muitos conceitos, temas e temáticas geográficos podem ser discutidos e representados graficamente em mapas, gráficos, quadros, tabelas, infográficos, croquis, dentre outras.

Sobre a experiência com esta linguagem, Manuela relatou:

O segundo Atelier abordou a Cartografia enquanto ciência e linguagem. Esta foi uma temática sabiamente escolhida e fundamental na minha formação, tendo em vista a importância desta ciência/linguagem no ensino de Geografia. O contato com um vasto arcabouço teórico disponibilizado me possibilitou aprender Cartografia a partir de uma alfabetização cartográfica ancorada nas noções de lateralidade, espacialidade, orientação, escala. As

“O Núcleo” (AMIEL, 2003); “O Caminho das Nuvens” (AMORIM, 2003); “Tainá: uma aventura na Amazônia” (LAMARCA; BLOCH, 2001).

atividades pensadas e planejadas para socialização com os docentes da escola durante as oficinas (geo)cartográficas me instigaram a buscar maior conhecimento cartográfico, o qual possuía muitas lacunas, mas no desenvolvimento dessas atividades tive a oportunidade de consolidar este conhecimento a partir da percepção de minhas dificuldades, repensando minha formação, a partir do ideário de que só se ensina aquilo que se sabe. (Manuela, Bolsista ID, 2016)

E a bolsista ID Alana Barros complementou:

O planejamento das atividades inseridas na proposta do II Atelier Geográfico Temático foi um momento oportuno para explorar possibilidades e estratégias de ensino ancoradas no uso didático da Cartografia, a partir de diversas práticas e atividades que envolviam diversos conceitos/noções: lateralidade, orientação, direção, escalas, legenda, coordenadas geográficas, entre outros elementos necessários à leitura, interpretação e compreensão de mapas. Eu gostei muito da segunda atividade que correspondeu à realização de oficinas didático-pedagógicas na escola parceira, nas quais foram realizadas práticas com o uso dos recursos cartográficos, cujo principal objetivo foi enfatizar a importância dos saberes cartográficos, como tema que transversaliza os componentes que compõem o currículo escolar. Desse modo, intencionamos desconstruir a ideia de que mapas, maquetes, cartas, croquis, globo terrestre e gráficos/tabelas e quadros, são recursos de uso específico da Geografia. (Alana Barros, Bolsista ID, 2015)

15

Os excertos da narrativa de Manuela e Alana sinalizam a importância da linguagem cartográfica na escola e no processo de formação docente, pois:

[...] a compreensão das informações contidas nos mapas, não se configura como sendo uma tarefa fácil para qualquer sujeito, inclusive para muitos professores em exercício. Saber ler e fazer cálculos básicos não são competências suficientes para garantir o entendimento e a interpretação das informações, impossibilitando, desse modo, a leitura, a descrição e a interpretação do espaço cartografado, representado no mapa (PORTUGAL; OLIVEIRA; MEIRELES, 2013, p. 4).

Ao discutirmos a necessidade da alfabetização (letramento) geo(carto)gráfico no processo de formação docente, sobretudo nos encontros do PIBID, percebemos a riqueza de histórias trazidas pelos professores em formação inicial que poderiam subsidiar valiosas discussões sobre a Cartografia Escolar e os modos como a linguagem cartográfica é utilizada na sala de aula. Segundo Rios *et al* (2012), o letramento cartográfico refere-se ao alfabeto cartográfico – ponto, linha e área – que juntamente com a construção da noção de legenda, proporção e escala são necessárias para a

orientação espacial. Neste sentido, Castellar (2011) afirma que o letramento cartográfico é mais do que “[...] ler e escrever sobre o lugar de vivência é mais do que uma técnica de leitura: é compreender as relações entre os fenômenos analisados, caracterizando o letramento geográfico” (p. 123).

Já no III *Atelier Geográfico Temático – Geografia em imagens: abordagem de fatos, fenômenos e processos geográficos*, pautamos nossos planejamentos em uma sequência de atividades utilizando os recursos das linguagens imagéticas, como relevantes dispositivos didático-pedagógicos em sala de aula. A intenção didático-pedagógica de inserir charges, tiras, cartuns, desenhos, histórias em quadrinhos, fotografias, nos espaços de diálogos foi realizar planejamentos de práticas para serem desenvolvidas nas escolas.

Sobre esta experiência, a bolsista de ID, Mikaelly narrou:

Foi com a perspectiva de alcançar resultados significativos a partir do uso de novas metodologias para o ensino-aprendizagem que fizemos uso de gêneros textuais nas aulas de Geografia como charge, cartum, histórias em quadrinhos (HQs), desenho e infográficos no nosso III Atelier Geográfico Temático. A partir das discussões e planejamentos sobre esses gêneros textuais, elaboramos uma proposta de pedagógica no formato de oficinas para a Escola Ana Oliveira, denominada “Geografia e gêneros textuais: charges, cartuns, HQs, tiras, infográficos e fotografias. A aprendizagem diante dos olhos”, que teve como objetivos compreender a importância dos gêneros textuais como uma forma de linguagem usada para entender as diferentes situações vividas pela população em representações locais e globais do espaço geográfico; ensinar Geografia por meio destas linguagens visando ampliar os horizontes da aprendizagem; distinguir as características, as desigualdades e as semelhanças socioeconômicas e culturais dos diferentes espaços geográficos. Os conteúdos trabalhados foram: continente europeu, globalização e atualidade. As oficinas foram realizadas a partir de análises reflexivas de diferentes textos imagéticos, construção de cartões postais, produções textuais diversas e montagem de painel temático. Foi, sem dúvida, uma experiência com resultados bastante significativos porque possibilitou instigar o aluno, da escola onde estávamos realizando as atividades do PIBID, a refletir e escrever sobre o ensinado e o aprendido, pois não é uma tarefa fácil. A partir do uso de gêneros textuais na sala de aula de Geografia, podemos afirmar que os alunos foram bem participativos e criativos, todos se empenharam, leram e escreveram até mesmo aqueles tímidos fizeram parte desse processo. Nota-se que o uso desses artefatos didático-pedagógicos tem uma grande potencialidade na sala de aula porque instiga o aluno a pensar e refletir sobre questões da sociedade, além de fazê-lo perceber a Geografia presente no seu cotidiano. (Mikaelly, Bolsista ID, 2016)

Fica evidenciado, a partir desta narrativa de bolsista ID Mikaelly, o quanto é importante o uso didático de textos imagéticos – charges, tiras, cartuns, desenhos, histórias em quadrinhos, fotografias, dentre outros – na sala de aula para ensinar e aprender Geografia na escola básica, pois os alunos ficam motivados a aprender, mediados pela curiosidade e seduzidos pela riqueza de elementos gráficos: cores, traços, linhas, variedades de temas e fontes, disponíveis nas imagens, o que aguçam a imaginação e possibilitam aprendizagens.

No *Tateio experimental* foram oportunizados momentos em que os professores de Geografia em formação inicial e continuada, apoiados em procedimentos metodológicos e instrumentos pedagógicos como a “hora da conversa”, os “círculos de leitura” e os “relatos de experiências” para superar dicotomias, permitindo aflorar problematizações, reflexões sobre os conhecimentos adquiridos entre os espaços da universidade e das escolas parceiras, principalmente articulando os saberes aprendidos na universidade e o saber fazer na escola, a partir das ações do subprojeto, pois “*O PIBID possibilita o diálogo Universidade/ Escola Básica, e, dessa forma, o ganho não se restringe, somente, ao professor em formação inicial, mas a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, nesse subprojeto.*” (Ana Paula, bolsista ID, 2015). Além deste fragmento narrativo de Ana Paula, nos momentos da “hora de conversa” do *Tateio experimental*, outra bolsista ID e uma professora bolsista de Supervisão declaram que:

Através desse projeto desvinculo-me de um discurso pessimista da escola, para me apropriar de um contexto de transformação, que me condiciona uma formação diferenciada do que a licenciatura pode proporcionar. Isto não significa que irei me acomodar, mas que constantemente sou instigada a fortalecer as raízes do conhecimento não somente através de base teórica, mas do planejamento de práticas que fortalecem e estreitam minha relação com o contexto da escola básica (Manuela, Bolsista ID, 2016).

É visível o quanto o meu ingresso no PIBID como professora supervisora tem contribuindo para minha formação profissional, para a formação de meus alunos que adoram participar das atividades e estão sempre dispostos a colaborar e para a visibilidade da escola e da educação rural enquanto espaço de construção de conhecimentos relacionados também as vivências dos alunos e de identidades de sujeitos rurais (Maristela, Bolsista de Supervisão, 2016).

A partir desses excertos narrativos, é possível afirmar que nos momentos do *Tateio experimental* as ações do subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das*

Práticas e Saberes Espaciais à Construção do Conhecimento Geográfico têm possibilitado refletir sobre a formação e atuação docente, bem como sobre as práticas pedagógicas na área de Geografia, de modo a efetivar um ensino que parta do mais real e do mais próximo do aluno, tornando a sala de aula um espaço de produção de conhecimentos para a vida, a partir do cotidiano.

No *Pibid itinerante* os bolsistas vivenciaram momentos de aprendizagens diversas decorrentes das visitas nas escolas parceiras, através do fomento de atividades formativas, como a participação em seminários e palestras ministradas e desenvolvidas, tanto nas escolas parceiras, quanto em outros espaços adjacentes às escolas vinculadas ao subprojeto. Sobre a experiência vivenciada nesta ação, a professora supervisora Adineide narra que os bolsistas foram:

[...] convidados para realizar oficinas de formação para professores de Geografia nos Municípios de Barrocas e Teofilândia no estado da Bahia, tudo fruto de um programa [PIBID/Geografia] que veio para fazer acontecer. [...] É uma realização pessoal, profissional se tornando realidade e impossível de ser transcrita nessas linhas porque a satisfação é infinita. (Adineide, Bolsista de Supervisão, 2016)

Vale salientar que as ações do *Pibid itinerante* possibilitaram aos bolsistas a ampliação de seus espaços de formação e de atuação (universidade/escola parceira do PIBID), uma vez que muitos deles foram convidados a realizar seminários e oficinas em outras escolas dos municípios da região do Território do Sisal que não são parceiros diretos do nosso subprojeto, pois afirmaram que essas ações são válidas porque permitem, principalmente, aos bolsistas ID “[...] adquirir o máximo de experiências para, em breve, atuar como docente da Escola Básica. (Ana Paula, bolsista ID, 2015)

As *Atividades de campo* configuraram-se como ações importantes para o ensino e a aprendizagem de conceitos da Geografia. Elas são planejadas em parceria com professores de outras áreas de conhecimento, na escola básica, visando aproximar a teoria à prática, através do desenvolvimento do olhar crítico-problematizador, sobretudo no espaço de vivência do aluno do ensino fundamental e médio, procurando partir de uma prática social localizada sócio-historicamente para produzir pensamentos mais ampliados e conceituais acerca do espaço geográfico. Assim, a partir das *Atividades de campo*, “[...] passei a pensar também em metodologias de acordo com o público que iria lecionar.

Percebi que há desafios e inúmeras possibilidades de construir um ensino de Geografia que proporcione aos alunos a liberdade de pensar.”, afirma Manuela (Bolsista ID, 2016).

As atividades interdisciplinares, como as proporcionadas pelo trabalho de campo promovem a apreensão de novos saberes, experienciam e aproximam os conteúdos curriculares da Geografia do cotidiano dos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que, o trabalho de campo possibilita estabelecer a interligação entre a teoria na sala de aula e a realidade vivenciada no campo, *in loco*, reforçando, desse modo, a potencialidade e a pertinência do trabalho de campo no processo de educação geográfica, como procedimento metodológico na percepção e compreensão dos conteúdos discutidos em sala de aula.

19

Considerações conclusivas

A partir da análise e interpretação das narrativas dos bolsistas sobre as atividades realizadas no devir da proposta de investigação-formação do subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das Práticas e Saberes Espaciais à Construção do Conhecimento Geográfico* (PIBID/CAPES), do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, é possível afirmar que as ações potencializaram diferentes modos de pensar, propor e fazer a docência em Geografia na Educação Básica, a partir dos princípios da dimensão da problematização, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da contextualização, como propostas que favorecem a formação e a atuação do professor de Geografia, mediadas pelas diversas linguagens.

Este programa que faz parte de política pública de formação docente tem possibilitado potencializar a formação inicial do professor de Geografia para o exercício da docência na educação básica, a partir de práticas diversas e inovadoras ancoradas nas diversas linguagens como artefatos didático-pedagógicos e estratégias de ensino.

No contexto da proposta do referido subprojeto, as narrativas de formação evidenciam a importância do programa no âmbito de uma política pública que favorece a inserção dos professores em formação inicial em seu futuro espaço de atuação profissional, possibilitando conhecer o cotidiano da escola e do trabalho docente, bem como valoriza o magistério e oportuniza os professores, bolsistas de Supervisão, uma formação continuada na escola básica, como enfatiza a professora Supervisora Maristela que atua numa escola parceira localizada em um espaço rural.

[...] eu tinha a consciência que o PIBID seria algo muito bom para minha formação pessoal e profissional, também concebida como uma oportunidade para dar continuidade a minha formação enquanto educadora que leciona em escolas rurais. Era uma chance que eu estava tendo para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido numa escola da roça. [...] o PIBID contribuiu para o reconhecimento e conquista da legitimação de escolas rurais enquanto espaços de formação de sujeitos que moram neste contexto. Falo isto, por ter a consciência do tratamento de 'invisibilidade' que é dada às escolas rurais no Brasil (Maristela, Bolsista de Supervisão, 2016).

20

De fato, as ações proporcionadas pelo subprojeto do PIBID de Geografia oportunizaram aos professores em formação inicial vivenciar também a realidade de escolas rurais localizadas em outros municípios que compõem o Território de Identidade do Sisal.

As oito ações do subprojeto – *Parceria Universidade-Escola Básica; Mapeamento da realidade escolar; Espaços de Diálogos e Práticas; Planejamento do trabalho pedagógico; Tateio experimental; Atelier Geográfico Temático; Pibid itinerante e Atividades de campo*, desenvolvidas durante o biênio 2014-2016 nas seis escolas parceiras, tanto localizadas em espaços rurais, como urbanos nos três municípios – Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia –, proporcionaram momentos formativos significativos, ao aproximar a universidade à escola básica e envolver os cinquenta e sete bolsistas – quarenta e cinco de Iniciação à Docência, nove bolsistas de Supervisão e três bolsistas responsáveis pela Coordenação – em ações que envolveram ensino, pesquisa e extensão, principalmente porque contribuiu para a ressignificação das identidades profissionais, pois “[...] estas [...] não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. Formadores e formandos encontram-se constantemente construindo suas identidades [...]” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 127)

No PIBID, os coordenadores e os professores em formação inicial e continuada são convocados a refletir sobre a atuação profissional docente e, sobretudo, problematizar o cotidiano escolar, a didática geográfica à luz de teorias específicas, o que oportunizou outras formas de ver, agir e ser, enquanto profissionais da área da educação geográfica. Nesse sentido, são autores, coautores, sujeitos de sua própria formação. Desse modo, as ações do PIBID potencializaram:

[...] discussões das concepções de ensino, e também uma percepção inovadora das práticas pedagógicas, o que tem contribuído com uma construção de identidade profissional que, com toda certeza, as experiências vivenciadas pelo subprojeto somam nessa construção. (Mikaelly, Bolsista ID, 2016)

Foi a partir dessas discussões, dos planejamentos e realizações de práticas inovadoras, ancoradas, sobretudo nas diversas linguagens, que os bolsistas afirmaram que querem se constituir como profissionais competentes e qualificados e garantem que:

[...] o PIBID é uma grande oportunidade para tal, pois nos coloca em contato constante com o futuro campo de trabalho, possibilitando familiaridade com a escola. Ir ao ambiente escolar semanalmente, observando, pesquisando e, de alguma forma, intervindo, o que traz uma experiência ímpar para o profissional da educação em processo de formação. (Ana Paula, Bolsista ID, 2015)

Com o PIBID, tenho a plena certeza de que eu preciso viver, perceber e experienciar a Geografia no meu cotidiano para ressaltar sua importância na sala de aula. É no contato com o arcabouço teórico estudado na universidade e nas atividades planejadas e desenvolvidas nas ações do subprojeto na escola que reforçam ainda mais minha certeza de que estou no lugar certo. (Manuela, Bolsista ID, 2016)

E, neste processo de análise, reflexão, construção e reconstrução do fazer e do ser que as ações efetivadas no PIBID de Geografia proporcionaram pensar em novas identidades docentes, a partir da superação das dificuldades enfrentadas, da desconstrução da dicotomia teoria-prática; Geografia Acadêmica *versus* Geografia Escolar; Geografia Física *versus* Geografia Humana e da emersão de novas aprendizagens, a partir do uso de estratégias metodológicas / dispositivos didático-pedagógicos e a reflexão sobre o processo formativo materializada nas escritas narrativas. Neste contexto, o PIBID tem se configurado como, “[...] para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 129), além de ser um *espaçotempo* de aprender a ser professor no processo de formação inicial na ação-reflexão-ação de atividades pedagógicas.

Enfim, as narrativas produzidas pelos bolsistas de Iniciação à Docência e de Supervisão vinculados ao subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das Práticas e Saberes Espaciais à Construção do Conhecimento Geográfico*, sobre as experiências formadoras e rememoradas versam sobre as práticas desenvolvidas, as

vivências formativas, os saberes adquiridos e ressignificados no exercício da docência a partir das contribuições das ações do PIBID, ancoradas nas diversas linguagens, garantiram uma abordagem centrada na problematização, tendo em vista a construção de conceitos e temas da Geografia Escolar e a análise de fenômenos, fatos e processos geográficos de maneira lúdica e significativa para os alunos da Educação Básica.

Referências

- AMIEL, Joh. **O Núcleo** [filme-vídeo]. Roteiro de John Rogers . Estados Unidos: Paramount Pictures, 2003. 1 DVD, 135 min.
- AMORIM, Vicente. **O caminho das nuvens**. [filme-vídeo]. Roteiro de David França Mendes. Produzido por Bruno Barreto e Ângelo Gastal. Trilha sonora de André Abujamra. Distribuição de Disney / Buena Vista, 2003. 1 DVD . 86 min.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013, 562 p.
- CASTELLAR, Sonia Vanzella. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-135.
- BATISTA, Marize Damiana Moura Batista; OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, 2013, 23 p. (Digitalizado).
- FAZENDA, Ivani Catarina. **A interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- LAMARCA, Tânia; BLOCH, Sérgio. **Tainá – uma aventura na Amazônia**. [filme-vídeo]. Roteiro de Cláudia Levay e Reinaldo Moraes. Brasil: Art Films MAM, 2001. 1 DVD, 90 min.
- MARTINS, Rosa Elisabete M. W. Pibid de Geografia da FAE/UEDESC: experimentações na iniciação à docência. MARTINS, Rosa Elisabete M. W.; ROSSATO, Luciana. (Org.). **Reflexões sobre as experiências do PIBID na UEDESC**. Santa Cruz do Sul/SC: EDUNISC, 2015. p. 41-56.
- MAURÍCIO RICARDO. **Cotidiano-indústria da seca**. [Charge animação-vídeo]. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=v-goUHUW6gY. 1 min. Acesso em: 09 out. 2014.
- MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina**. [filme animação 3D-vídeo]. Adaptação do cartunista Miguel Falcão. Direção de Afonso Serpa. Produção de Roger Burdino. Trilha sonora de Lucas Santana. São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco, 2012. 1 DVD. Som, 56 min.
- MILLER, Fernando. **Calango Lengo – morte e vida sem ver água**. [filme animação-vídeo]. MR Produções Artísticas. Estúdios Álamo. Campo 4 Desenhos Animados. Ministério da Cultura: Brasil, 2008, Sony Pictures, 2008, 1 DVD, 10 min.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais auto-bio-gráficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: PASSEGGI, Maria Conceição; BARBOSA, Tatyana

- Mabel Nobre. (Org). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008. p. 27-42.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. Lucena (Org.). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIBID. Programa de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 10 jun. 2016.
- PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; MEIRELES, Mariana Martins de. Cartografia escolar e aprendizagens cartográficas: memórias de itinerários de escolarização de professores de Geografia. In: **Anais... 12 ENPEG**, João Pessoa, PB: 2013.
- RAMOS, Márcio. **Vida Maria**. [filme animação-vídeo]. VIACG Produção Digital e TRIO Filmes. Fortaleza, Ceará: 2006, Sony Pictures, 1 DVD, 9 min.
- RIOS, Ricardo Bahia et al. A cartografia no/do fazer pedagógico: saberes e práticas no espaço escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa** (Santa Maria, RS), v.16, n.1, p.133-144, 2012.
- SILVEIRA, Bueno. **Era uma vez...** [filme-vídeo]. Produção de Conspiração Filmes. Roteiro de Patrícia Andrade e Domingo Oliveira. Brasil, Sony Pictures, 2008, 1 DVD, 117 min.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação**. v. 39, n.11, jan./abr. Santa Maria, RS: UFSM, 2014, p. 39-50.
- SUÁREZ, Daniel H. Documentación narrativa de experiencias pedagógicas: indagación-formación-acción entre docentes. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (Org.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 181-204.
- TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em: 09 out. 2013.